



GUILHERME ALMEIDA

Profissionais fazem o acompanhamento de recém-nascidos de risco ou com alguma deficiência cognitiva

HOSPITAL SANTA ANA

Centro começa a cuidar de recém-nascidos

O Centro Especializado em Reabilitação Auditiva e Intelectual (CER II) do Hospital Santa Ana começou a atender ontem recém-nascidos de risco ou com alguma deficiência para o desenvolvimento motor e cognitivo. O serviço fornece orientação aos pais, responsáveis e cuidadores em uma estrutura 100% dedicada ao Sistema Único de Saúde (SUS) que conta com a presença de 20 profissionais – fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais, otorrinolaringologistas e neurologistas.

A coordenadora do CER, Daniela Perez Razzolini, explicou que a instituição de saúde realiza o acompanhamento dos bebês com foco na detecção e na diminuição da possibilidade de alterações neuropsicomotoras e auditivas. A estimativa é que o novo serviço realizará o atendimento de 200 pacientes por mês na linha de cuidados intelectuais e 150 em cuidados auditivos. Segundo Daniela, os pacientes a partir de três anos realizam uma consulta com o

otorrinolaringologista, exames da identificação da perda auditiva e depois a adaptação e entrega do aparelho auditivo. “Estamos inaugurando a sala da estimulação precoce que vai dar uma atenção especial aos bebês de 0 a 3 anos” explicou.

A novidade faz parte do valor de R\$ 9,1 milhões anuais conquistados pelo Hospital Santa Ana junto ao Ministério da Saúde, em dezembro de 2019. Além de possibilitar a implementação do CER II, o recurso contemplou também as linhas de Cuidados Prolongados e a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) da instituição de saúde. Os serviços deverão beneficiar cerca de cinco mil pacientes por ano. Todos os atendimentos do Santa Ana são destinados aos pacientes do SUS, sempre encaminhados por hospitais de alta complexidade da Capital ou pelos postos de saúde. Os pacientes são encaminhados via sistema de gerenciamento de consultas da Secretaria Municipal de Saúde, por se tratar de um serviço ambulatorial.

As atividades terapêuticas ocorrem de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.

A Associação Educadora São Carlos (Aesc) é mantenedora do Hospital Mãe de Deus, de quatro Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, em Porto Alegre, de três hospitais públicos (Santa Ana, em Porto Alegre, Nossa Senhora dos Navegantes, em Torres, e Santa Luzia, em Capão da Canoa) e do Centro de Atendimento ao Migrante, em Caxias do Sul. O hospital foi inaugurado em agosto de 2018, está localizado na Praça Simões Lopes Neto, no bairro Teresópolis.

A instituição de saúde conta com 203 leitos e com os serviços de tomografia, ecografia, exames de imagens ambulatoriais e leitos de saúde mental para mulheres e adolescentes masculinos. O encaminhamento dos pacientes é realizado por outros hospitais por meio do sistema de gerenciamento de vagas do município, motivo pelo qual não possui serviço de emergência próprio.

BAIXADA SANTISTA

42 mortos pelas chuvaradas

A Baixada Santista registrou ontem 42 mortes depois das chuvas que atingiram a região na madrugada do último dia 3. Até o momento estão desaparecidas 36 pessoas. Em Santos, foram oito óbitos e São Vicente, três. No Guarujá, ocorreram 31 mortes e ainda há 36 pessoas não localizadas, conforme boletim divulgado pela Defesa Civil do Estado. O Instituto Geológico e do Instituto de Pesquisas Tecnológicas dá reforço às equipes técnicas municipais nas avaliações das áreas afetadas e no monitoramento do risco nos locais de buscas.

No Diário Oficial do Estado do último dia 4, o governador

João Doria homologou sumariamente os decretos municipais de situação de anormalidade de Guarujá (estado de calamidade pública), Santos e São Vicente (situação de emergência). No dia seguinte, esses decretos foram reconhecidos sumariamente no Diário Oficial da União (DOU).

Nos últimos dias voltou a chover na região, mas com menor intensidade. Foram 34 milímetros em Santos, em um período de 72 horas, e 10 milímetros no Guarujá, em um período de 72 horas. Em São Vicente não choveu. A previsão era de mais chuvas ontem, com muito calor na faixa leste de SP.

RODOVIÁRIOS

Dissídio ainda não foi definido

A negociação coletiva dos rodoviários segue em aberto. Na noite de ontem, o Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários de Porto Alegre (Stetpoa) realizou assembleia e, novamente, a proposta da patronal foi rejeitada. Agora a diretoria da entidade deve buscar uma mediação junto ao Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, com a intenção de vencer o Sindicato das Empresas de Ônibus de Porto Alegre (Seopa) a apresentar nova proposta. “Essa nós não vamos aceitar”, afirmou um dos diretores do Stetpoa, Marcio Vinicius Campos.

HSL muda foco

Reunião ontem, entre Simers e direção do Hospital São

Na tentativa de evitar o fechamento do setor materno-infantil e obstetrício do Hospital São Lucas da PUCRS, a direção do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) e profissionais da pediatria estiveram reunidos ontem pela manhã com a direção da instituição de saúde. No encontro, eles trataram sobre o futuro do hospital que poderá ter mudanças no prazo de até 60 dias e que poderão resultar no fechamento do setor que atende pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo a comissão formada por médicos residentes e estudantes de Medicina, mais de 80% das demandas da unidade são SUS e a população de Porto Alegre ficaria desassistida. Com o fechamento, o setor e o ensino seriam transferidos para o Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, o que segundo o Simers, levaria à desassistência e à perda de qualidade na assistência dos partos que ocorrem na cidade.

A PUCRS divulgou nota em que informa que está em período de negociação para renovar o contrato de prestação de serviços junto à Secretaria Municipal de Saúde, e a



Funcionários e profissionais da pediatria

instituição de saúde está reposicionando seu foco de atuação. Para garantir a relevância social e a sustentabilidade, estudos realizados em quase dois anos por consultorias e equipes internas apontam a necessidade de mudanças imediatas. Diversas possibilidades estão sendo consideradas. O diretor-geral do Hospital São Lucas, Lean-



RICARDO GIUSTI

Letícia Tonding palestrou para uma plateia atenta na Escola de Enfermagem

AULA ABERTA

Preparação da Capital ao Covid-19

O tema do coronavírus chamou atenção dos estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Na tarde de ontem, os alunos dos últimos anos de curso lotaram o auditório para a aula aberta “Novo coronavírus: cenário atual”, que teve a palestra da chefe da equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Letícia Tonding. Ela apresentou um panorama de como a cidade está se preparando para atender eventuais casos. Segundo ela, embora a cidade tenha um hospital de referência, todos os centros de saúde estarão aptos para eventuais casos.

Diretora da Escola de Enfermagem, a professora Gisela Moura,

lembrou que a palestra integra um projeto amplo de atenção para a doença. “Essa atividade vem ao encontro de uma grande campanha que fazemos sobre o coronavírus.” O foco principal eram os estudantes que já iniciam a atuação em postos de saúde e precisarão atender diretamente a população.

Uma das organizadoras do evento, a professora Idiane Rosset, se mostrou preocupada com a divulgação de informações falsas a respeito da cidade. “As pessoas às vezes recebem informações por um viés equivocado e isso aumenta o pânico.” Ela avaliou que é importante que os alunos estejam bem informados a respeito da doença (Covid-19) para poder auxiliar os pacientes.

o de atuação

o Lucas da PUC, tenta manter setor materno-infantil

MARIA AMÉLIA VARGAS / DIVULGAÇÃO / CP



Querem evitar o fechamento do setor materno-infantil e obstetrícia

Leandro Firme, disse que as necessidades da população e da formação de profissionais, quando o hospital foi fundado, há mais de 40 anos, eram muito diferentes. “Essa mudança exige uma adaptação em todo o sistema de saúde. Além disso, o modelo do hospital, no cenário atual, se tornou insustentável. Para continuar oferecendo atendimen-

to de qualidade à sociedade e formação de excelência precisamos de mudanças imediatas”, ressaltou Firme. De acordo com a PUCRS, as iniciativas para o reposicionamento do hospital devem acontecer ao longo do primeiro semestre de 2020 e serão detalhadas a todos os públicos envolvidos assim que estiverem claramente definidas.

Entidades são contrárias ao fechamento

No final da tarde de ontem os presidentes da Associação Médica do RS (Amrigs), Alfredo Floro Cantalice Neto, do Sindicato Médico do RS (Simers), Marcelo Matias, e do Conselho Regional de Medicina do RS (Cremers), Eduardo Trindade, convocaram uma coletiva para anunciar os próximos passos sobre a questão que envolve o fechamento do setor materno-infantil do Hospital São Lucas (HSL). Eles reafirmaram a posição contrária ao fechamento do departamento e adiantaram que poderão entrar com ações na Justiça caso a instituição não responda aos ofícios enviados à direção. Matias subiu o tom contra a direção do São Lucas e classificou a justificativa dada pelo diretor-geral do Hospital São Lucas da Pucrs, Leandro Firme, como uma “verborragia para fechamento.” O presidente do Simers ressaltou ainda que os discursos de cada gestor mudam de acordo com as reuniões. “Eles têm uma dificuldade de comunicação interna e externa”, pontuou.

Cantalice, por sua vez, ressaltou que as dificuldades financeiras de um setor de pediatria não podem ser usadas como desculpa para o fechamento do setor. “Todo administrador hospitalar sabe que a pediatria é deficitária”, afirmou o presidente da



GUILHERME TESTA

Representantes da Amrigs, Simers e Cremers avaliam os próximos passos

Amrigs, explicando que isso ocorre devido à baixa complexidade atendida nesta área.

Por sua vez, Eduardo Trindade chamou atenção para o fato de o HSL ser um centro de referência no atendimento e que a mudança vai causar um grande prejuízo à população. “Demora até um local se tornar um centro de excelência, e a PUC já é”, observou. O presidente do Cremers ainda cobrou a resposta que a instituição deveria dar por receber repasses governamentais. “Eles receberam grandes aportes de recursos públicos e tem que dar a contrapartida”, complementou.

O presidente do Simers lembrou que recentemente uma emenda ministerial destinou R\$ 55 milhões ao HSL, sendo que parte desse dinheiro foi destinado justamente para investimento no setor materno-infantil. “Acho estranho aceitarem uma verba para obstetrícia. São privados na hora de fechar e querem ser públicos na hora de receber recursos”, questionou Matias. Na quarta-feira a Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa votará se convoca uma audiência pública para discutir a possibilidade de fechamento. Também está agendada uma reunião para quinta-feira na Câmara.

CORONAVÍRUS

Ministério da Saúde anuncia que vai chamar 5 mil médicos

O Ministério da Saúde anunciou ontem que vai chamar pelo menos 5 mil profissionais pelo programa Mais Médicos para reforçar a capacidade de assistência de saúde durante a emergência do coronavírus. Capitais e grandes centros voltam a participar do programa. Conforme o governo, a medida vai fortalecer o atendimento nos postos de saúde, evitando buscas desnecessárias aos hospitais. O número de casos confirmados do coronavírus (Covid-19) ficou estável em 25 no país, de acordo com o boletim divulgado ontem pelo Ministério da Saúde. Além dos pacientes confirmados, foram registrados ainda 930 casos suspeitos, um aumento ao registro anterior, quando o Mi-

nistério da Saúde havia contabilizado 663 pessoas nessa situação. Já os pacientes com infecção descartada pelas autoridades de saúde ficaram em 685. São Paulo segue liderando, com 16 casos. Além dos episódios no estado, foram identificados três no Rio de Janeiro, dois na Bahia, um no Distrito Federal, um no Espírito Santo, um em Alagoas, e um em Minas Gerais.

Já no tocante aos casos suspeitos, São Paulo também está a frente (322), seguido de Minas Gerais e do Rio de Janeiro (122), Rio Grande do Sul (112) e Bahia (46). No recorte por região, o Sudeste concentra o maior número de pacientes com suspeitas (567), seguido do Sul (188) e Nordeste (96).

AÇÃO SOCIAL

Casa de Apoio fará venda popular

Nos dias 10 e 11 de março, das 10h às 17h, acontece a venda de garagem da Casa de Apoio Madre Ana, na rua Vigário José Inácio, 741, no Centro Histórico de Porto Alegre. Roupas, calçados, acessórios novos e seminovos e artigos para a casa serão vendidos a preços populares, e a renda obtida será integralmente destinada ao acolhimento de pacientes e familiares atendidos pela Madre Ana.

Desde a sua fundação, em

2016, o espaço já recebeu mais de 3 mil hóspedes, entre pacientes da Santa Casa e seus familiares. Os hóspedes contam com moradia, alimentação e material de higiene sem nenhum custo. A casa, localizada a poucas quadras do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, oferece sala de recreação, cozinha, refeitório, biblioteca e capela. A Casa de Apoio Madre Ana funciona exclusivamente através de doações.

A japa mais conhecida do Brasil dá um show no seu domingo

10



DOMINGO
SHOW

com SABRINA SATO

Todo domingo
Às 11h da manhã



FOTO: EDU MORAES/RECORD TV

R7.COM/DOMINGOSHOW